

Dispositivos infocomunicacionais em saúde

Infocommunicative Devices in Health or health area

Regina Martelete^(a)
 Helena Maria Scherlowski Leal David^(b)
 Mariana Bteshe^(c)

Nada nos seduz, nada nos atrai; nada desperta nosso ouvido, e nada cativa o nosso olhar; nada por nós é escolhido na profusão das coisas, e nada pode abalar nossa alma, que não esteja, de algum modo, ou preexistindo em nosso ser ou secretamente sendo almejado pela nossa natureza¹ (p.101).

Pesquisas conduzidas pelo grupo Cultura e Processos Infocomunicacionais (Culticom)^{1,(d)}, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – PPGCI/IBICT-UFRJ, com apoio em práticas de construção compartilhada do conhecimento, produzem experimentos que visam representar o universo de questões, vivências e interesses de populações de periferias urbanas em torno da problemática da saúde. No período entre 2004 e 2011 o grupo criou o Almanaque da Dengue, o Zine Violento e o Almanaque do Agente Comunitário de Saúde, em diferentes projetos de pesquisa. Eles são chamados de “dispositivos de informação e comunicação em saúde” no sentido de que um dispositivo é, na sua essência, um agenciamento de elementos com a intenção de articular meios em função de uma finalidade ligada a uma situação, a qual exerce constrangimentos e impõe limites^{2,3}.

^(a) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/PPGCI. Rua Lauro Muller, 455 Botafogo, Rio de Janeiro, RJ 22290160 Brazil. regina.mar@terra.com.br

^(b) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem. helenalealdavid@gmail.com

^(c) Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública. marianabteshe@gmail.com

^(d) Grupo de pesquisa Cultura e Processos Infocomunicacionais: <http://p1sql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0026607DLU6GNX>



Figura 1. Formas híbridas da informação científica e do saber popular expressas em imagens, ilustrações, provérbio e música.

Um dispositivo é, portanto, algo inscrito em um projeto, tendo uma missão ou finalidade a cumprir, numa situação particular, o que representa a sua força fundante e sua razão de ser, tanto quanto as limitações que pesam sobre os seus objetivos⁴.



Figura 2. Por meio de um eixo reflexivo o dizer popular aciona uma figuração textual e imagética das questões de saúde.

Os dispositivos teriam potencial de reavivar saberes e práticas em saúde presentes na cultura de um povo, país ou comunidade para gerar um “terceiro conhecimento”, quando em diálogo com outras formas de saber – o científico, o jornalístico, o literário, o artístico, por exemplo. A linguagem hipertextual é empregada para representar as redes sociais, cognitivas e semânticas desses diálogos de saberes. Por isso, a importância do emprego de diferentes linguagens (verbal e imagética) e o incentivo do trânsito entre elas, baseados no princípio de que o leitor ou expectador é sempre ativo no processo de interpretação das imagens e dos textos. Mais do que um suporte técnico-metodológico, o dispositivo pode ser um meio de expressão a ser apropriado pelos interlocutores, na articulação intersemiótica entre formas de representação da cultura criada e vivida⁵.

Por que os Almanques?

O Almanaque foi o formato escolhido para dois dispositivos – o Almanaque da Dengue e o Almanaque do Agente Comunitário de Saúde – por ser um gênero informacional que se aproxima de uma forma narrativa híbrida, mesclando diferentes tipos de saberes, suportes imagéticos (fotos, ilustrações, etc.) e elementos textuais (populares, científicos, literários, poéticos, jornalísticos, etc.). Desde sempre, o almanaque é uma enciclopédia ou um hipertexto popular.

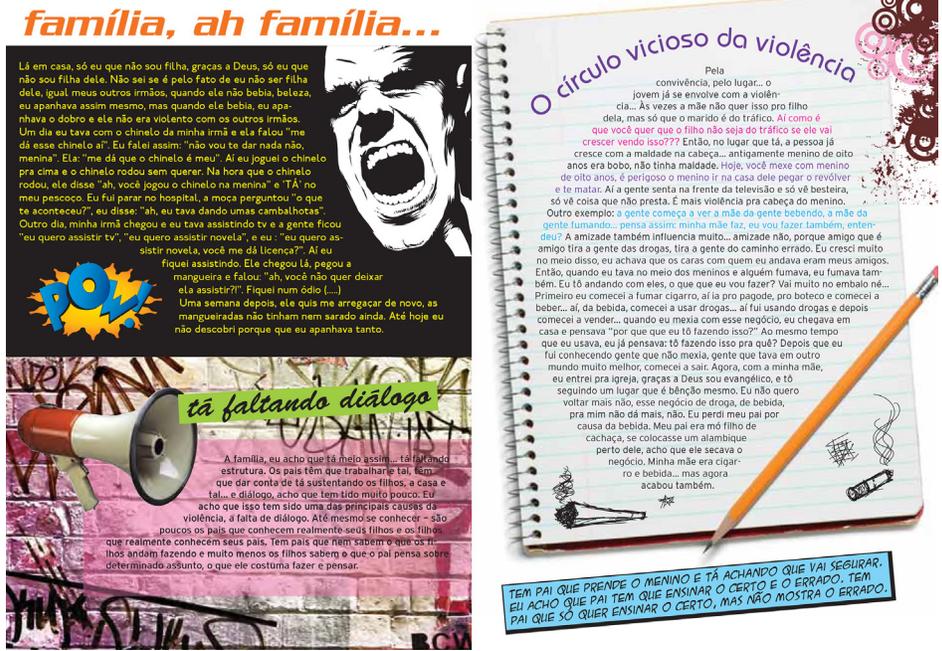


Figura 3. Jovens associam a violência às vivências familiares e sociais. Emprego de imagens e ilustrações contrastando o diálogo e a agressão verbal e/ou física.

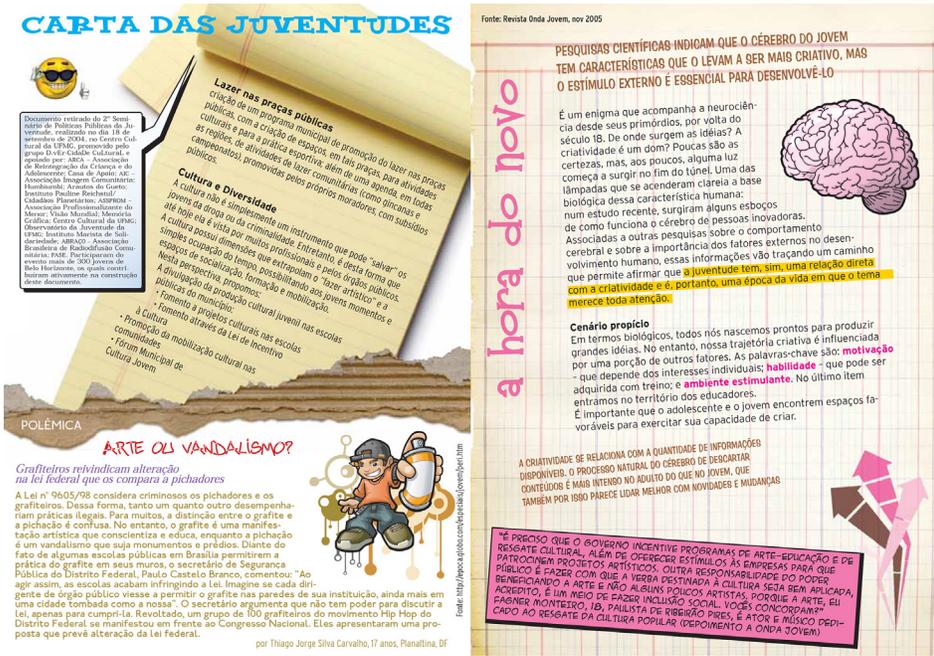


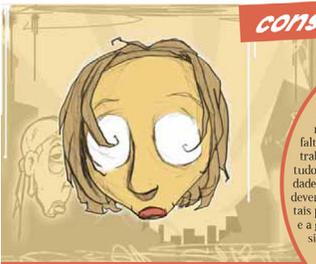
Figura 4. A arte é abordada em suas diferentes facetas – lazer, cultura e criatividade – como mediação para expressar a violência cotidiana.

Por que o Zine?

O Fanzine é um formato de comunicação que reflete os modos de interação e expressão dos jovens. Por isso o Zine Violento foi construído como mediador da temática da violência associada à identidade, ao território e às redes de interação de jovens de periferias das grandes cidades. A arte surge como meio para enxergar o contraste entre as máscaras (a realidade que se mostra e que se esconde) e os espelhos (a realidade que se reflete e que se vive). A linguagem hipertextual é dinâmica, com amplo uso de imagens, símbolos e cores.

rede maré jovem

Rede Maré Jovem é um movimento de jovens da comunidade da Maré que se propõe a pensar e construir políticas públicas para a juventude, de forma abrangente e articulada, e encaminhar ações que possam aproximar os jovens em torno de atividades culturais, educativas e promotoras de cidadania. Integra as ações da Ação Comunitária do Brasil/RJ - uma ONG fundada há quase 40 anos. Atualmente, a Ação Comunitária está recebendo, nas suas oficinas educativas, a terceira geração de moradores do Complexo de Favelas da Maré e do Conjunto Habitacional de Cidade Alta, sendo que cerca de 50% dos seus educadores são moradores locais.



conseqüência

"Na verdade, a violência não é o problema, ela é consequência de um sistema totalmente desestruturado, que aliena através da mídia, dos jornais, da Internet, do rádio, ou seja, da mídia em geral. A violência é consequência da falta de oportunidade, da falta de estudo, da falta de trabalho, da falta de saúde. Porque ser cidadão é ter tudo isso, ter seus direitos e seus deveres, mas na verdade a gente não vê nem nossos direitos e nem nossos deveres. A gente paga impostos, a gente procura hospitais públicos, procura escolas públicas que sejam boas e a gente não acha. A violência é consequência desse sistema, dessa minoria que tem favorecimento e dinheiro para isso, essa minoria que só quer isso mesmo... E eu vejo assim, ela é consequência disso tudo."

depoimento de jovem da Rede Maré Jovem

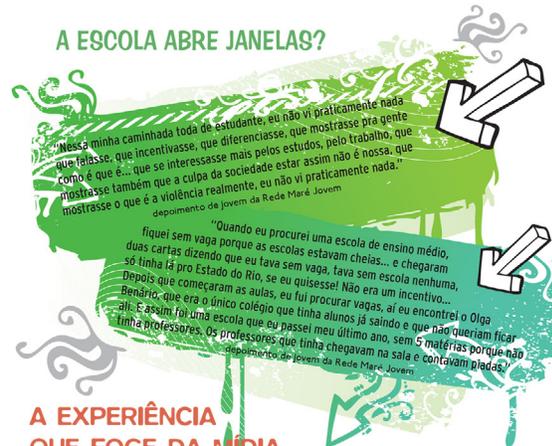
violência é a má distribuição de renda

"Pra mim, cara, a associação que eu faço de violência são os condomínios Luxuosos da Barra da Tijuca. Aquilo ali pra mim é uma associação direta com a violência, porque tem a ver com concentração de renda... Quer discutir violência? Eu acho que tem que discutir isso. Então, a imagem que eu faço é essa: vejo o complexo de condomínios Luxuosos da Barra da Tijuca e faço essa associação. Isso para mim é violento, tem tudo a ver com concentração de renda e distribuição da miséria."

depoimento de jovem da Rede Maré Jovem



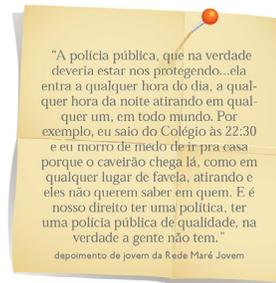
A ESCOLA ABRE JANELAS?



A EXPERIÊNCIA QUE FOGE DA MÍDIA

"Normalmente as informações mais verídicas que nós temos sobre esse lance da violência é o que a gente presencia. E daí a gente pode falar com autonomia de que aconteceu mesmo. Mas, quando nós recebemos isso da mídia fica meio complicado da gente falar porque muitas vezes... coincidem as informações tanto na internet, como no rádio, como no jornal, como na televisão e está meio globalizado, meio globalizado nem digo, está meio monopolizado o lance de informação. Então, por exemplo, um jornal tem uma página na internet, que tem um programa de televisão. As vezes é assim. Então, meio que gira essas informações em todos os veículos de mídia. Então, é isso. De mais, sempre que a gente tem de diferente é o que a gente presencia, que às vezes tem uma importância grande e a mídia nem sabe."

depoimento de jovem da Rede Maré Jovem



depoimento de jovem da Rede Maré Jovem

Figura 5. As experiências cotidianas de jovens aparecem como depoimentos alternativos ao discurso midiático. A escola é apresentada como um espaço para troca destas vivências. As linguagens popular e musical reforçam a importância de uma posição crítica dos jovens diante da violência.



Informar, comunicar, educar... as múltiplas atribuições dos ACS

Dentro da equipe de Saúde da Família a rotina de trabalho dos agentes comunitários de saúde está estabelecida de maneira que ele cumpre diversas atividades, como a prevenção de doenças e de promoção da saúde por meio de ações educativas, tanto nas visitas domiciliares quanto em atividades coletivas junto à comunidade, nos centros de saúde e nas escolas, nas campanhas e com os diversos grupos de saúde (gerantes, hipertensos, diabéticos, etc).

exercitar muitas práticas de comunicação e informação em saúde no cotidiano do seu trabalho, além das práticas educativas, estas últimas previstas de forma mais explícita nas portarias, nos manuais e nas rotinas estabelecidas para esse trabalhador.

Percebe-se então que o ponto principal no desenvolvimento da ESE são os elos permanentes entre todos os profissionais da equipe: médicos, enfermeiros, técnicos e os agentes comunitários, e a relação destes com a comunidade.

Podem-se afirmar que para dar conta de tantas atribuições, o agente precisa



Figura 6. Um jogo de palavras e imagens para provocar conversações entre os ACS sobre a diversidade de suas tarefas.

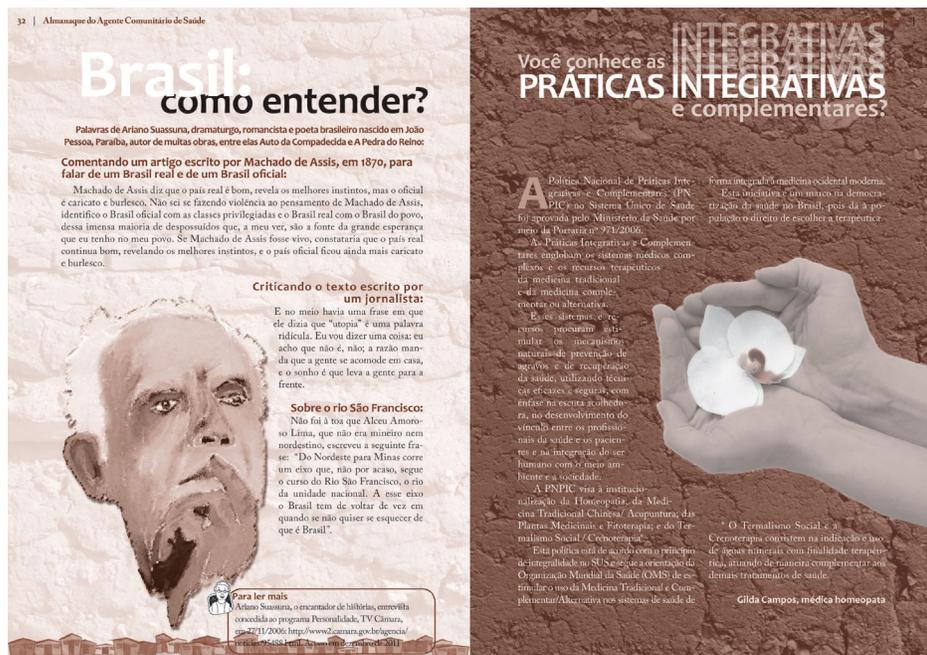


Figura 7. A literatura para refletir sobre o país e a palavra especializada para ampliar o pensamento sobre a saúde.

Referências

1. Valéry P. Eupalinos ou o Arquiteto. 34ª ed. Rio de Janeiro, 1996.
2. Foucault M. Le jeu de Michel Foucault [entretien avec D. Colas et al]. Ornicar? Bulletin périodique du champ freudien, n.10, p.62-93, juillet, 1977.
3. Agamben G. Qu'est-ce qu'un dispositif? Paris: Ed. Payot & Rivages, 2007.
4. Marteleteo R, Couzinet V. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.7, n.2, Jun., 2013.
5. Aumont JA. Imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

Recebido em 04/06/2014. Aprovado em 22/08/2014.

